A RESSURREIÇÃO DE JESUS: TÚMULO VAZIO OU ABERTO?



(6)

ANIMAÇÃO BÍBLICA

Diocese de Santos

P. Fernando Gross

CONCORDÂNCIA BÍBLICA EM TÚMULOS, SEPULCROS

- TÚMULOS – 48X NA BÍBLIA
- EZEQUIEL 37,12.13
- MATEUS 3X (27,61; 28,1.8)
- LUCAS 23,55
- JOÃO 19,42

SEPULCRO - 78X

- SALMO 5,10
- MATEUS 7X (23,27; 27,52)
- MARCOS 8X; LUCAS 10X
- JOÃO 14X
- ATOS DOS APÓSTOLOS 3X
- ROMANOS (3,13)



É Ele que salva tua vida da cova, e te coroa com lealdade e compaixão (Salmo 102,4)



Salmo 16,10
Porque não abandonas minha alma no mundo inferior, nem fazes teu leal ver a cova.



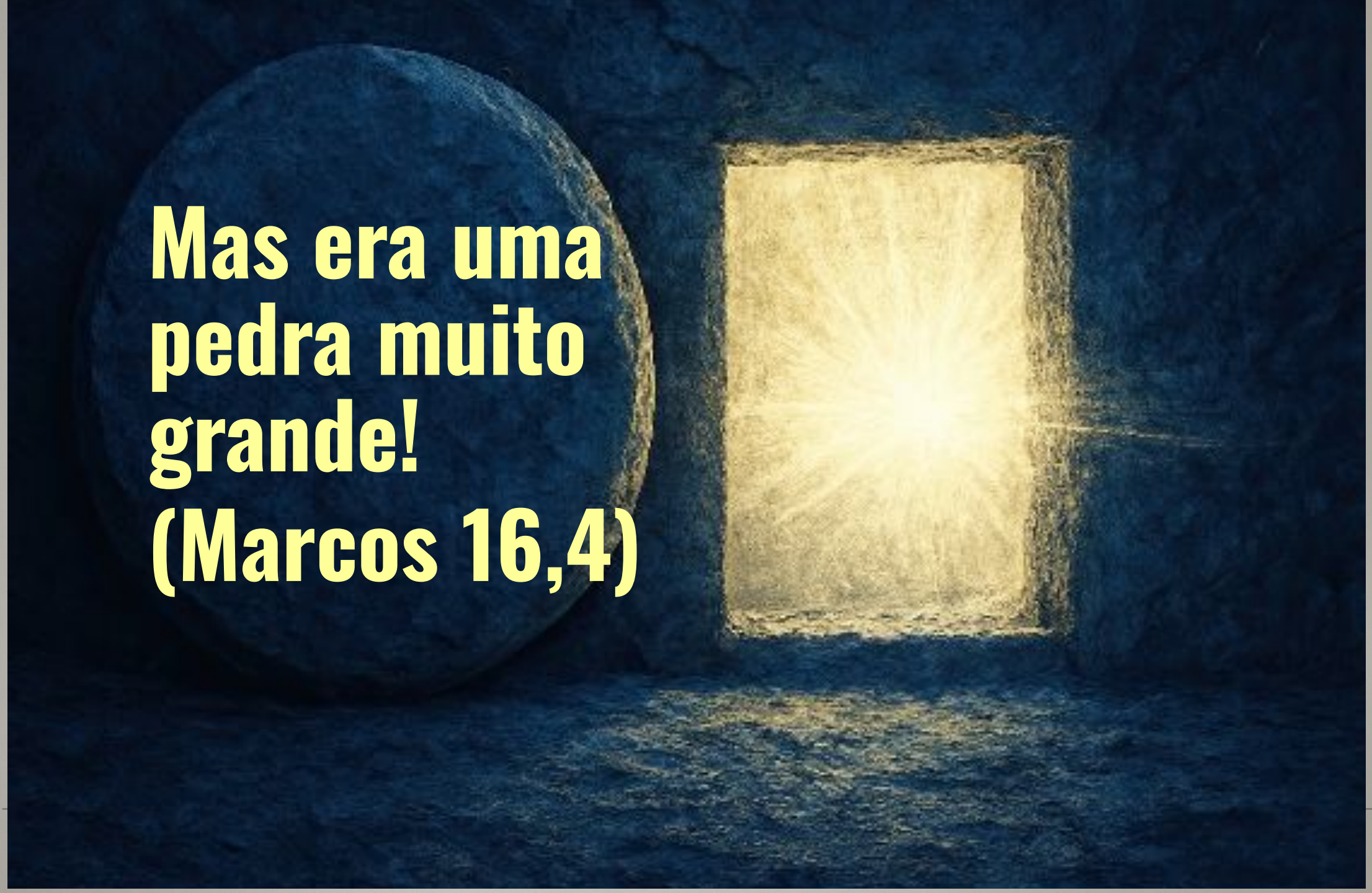
Salmo 107,20
Enviava sua palavra e os curava: das covas deles os punha em segurança

CONCORDÂNCIA BÍBLICA EM RESSURREIÇÃO

- RESSURREIÇÃO -46X
- AT – 2Macabeus 7,14; 12,43
- Mateus – 6x (Mt 26,32)
- Marcos – 4x (Mc 12,26)
- **Lucas - 4x (Lc 14,14)**
- João – 3x (Jo 11,25)

CONCORDÂNCIA BÍBLICA EM ALELUIA

- ALELUIA - 22x
- **Salmo 110,1**
- Apocalipse 19,1
- O que significa afinal ALELUIA


Mas era uma pedra muito grande! (Marcos 16,4)

O Evangelho de Marcos inicia com uma narrativa que se passa no deserto (1,2-13) e termina com a narração dos acontecimentos em torno do sepulcro (15,44 – 16,9)

Tanto o deserto como o sepulcro são lugares da escuridão e dos demônios. Marcos mostra isso na história da cura do possesso de Gerasa que vive nos túmulos (Marcos 5,1-20)

Penetrando nesses lugares, Jesus quebra o poder dos demônios por meio de sua mensagem, de seus feitos e pela sua morte e ressurreição.

No deserto, João Batista aparece como o arauto que anuncia a chegada do Reino de Deus. No sepulcro, um anjo em roupas resplandecentes anuncia a mensagem central do Evangelho: “Ele Ressuscitou!” (16,6).

Passado o sábado, as mulheres compraram perfumes para embalsamá-lo. Quem irá nos remover a pedra do túmulo que era muito, muito grande? Entraram dentro do sepulcro, fizeram a experiência da morte de Jesus.



Viram o jovem com roupa branca. Buscais a quem? Ele ressuscitou, não está aqui. Vai dizer aos discípulos que na Galileia eu os espero!

Essa história não termina com o desespero de Jesus,

a história termina com outra etapa, mais um capítulo da história, que o sepulcro está vazio.

Em Marcos não temos os sinais do ressuscitado. Existe um sepulcro vazio, e quando chegamos ao final do Evangelho ele nos manda para ir a outro lugar, como no ponto de partida.



Comece de novo a sua vida, mas com olhos diferentes.

Um Evangelho desconcertante.

Acaba de forma inesperada. O que isso significa?

Quando olhamos para o conjunto, temos aqui
um final performativo.
As mulheres com medo, não falaram nada. Essa história, esse Evangelho acaba?



Se o Evangelho tem que continuar,
quem tem
que continuar?
Nós vamos então continuar
anunciando que o sepulcro está
vazio e que
Ele está vivo!

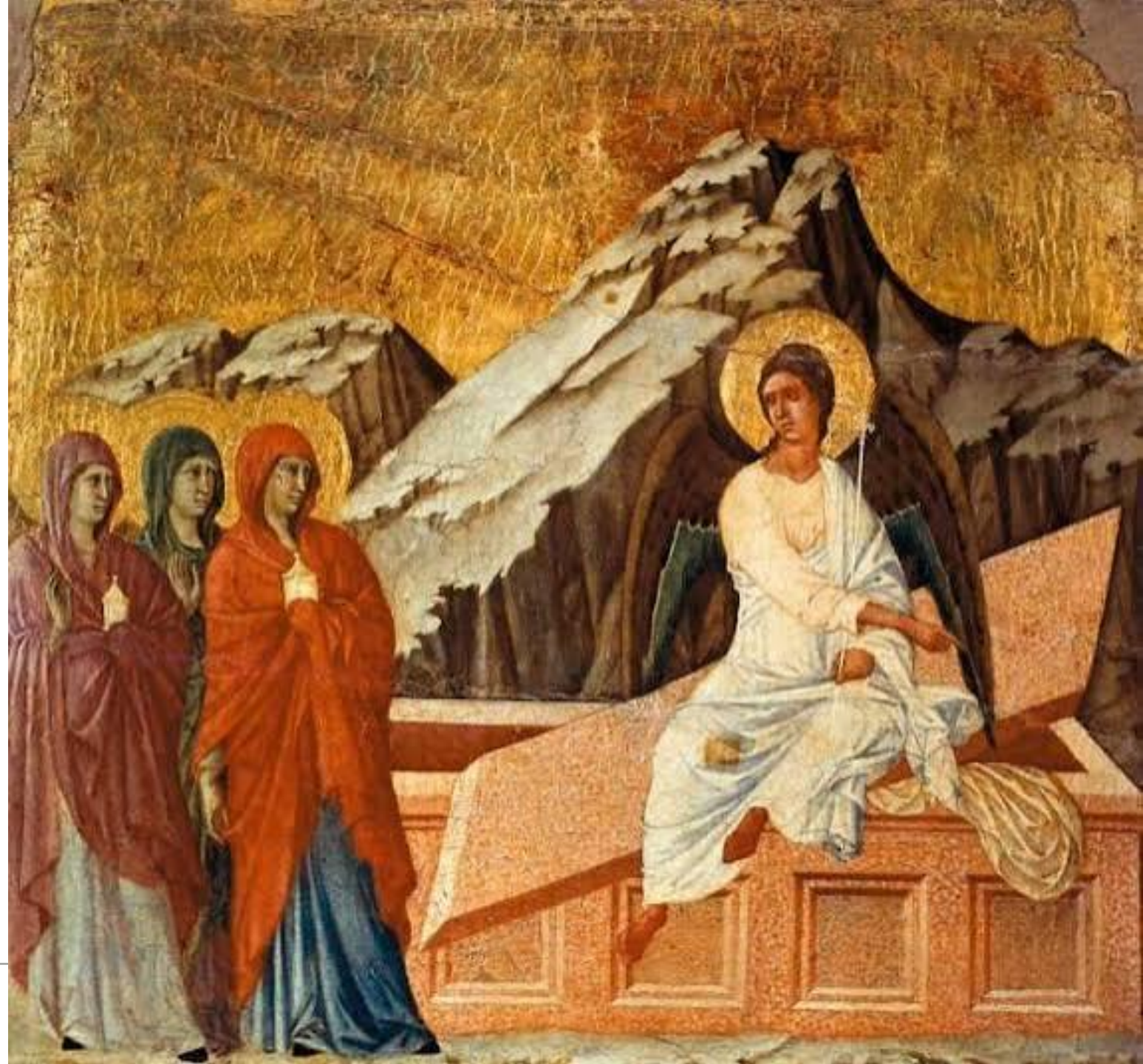
Nos domínios da morte, ou seja, no deserto e no sepulcro, surge uma nova vida a partir da mensagem, da paixão e da ressurreição de Jesus.

É necessário estar disposto a
pôr-se a caminho.
Até que um anjo vestido de branco
anuncie em nosso túmulo que
ressuscitamos também.



A força que tem a Ressurreição de Jesus Cristo é capaz de mudar as coisas a partir de dentro,
modificar-nos o coração.
Aqui está a nossa esperança.
Não coloquemos nossa esperança em promessas que em última análise, muitas delas são ídolos.

Quantas coisas escutamos que nos foram prometidas!
Não nos deixemos enganar.
O Senhor não está aqui nessas promessas.
Num mundo que parece que se tornou um cemitério é preciso gritar: Jesus Cristo, nossa Esperança Ressuscitou. Ele é mais forte que o peso da pedra



ALELUIA – Dom José Tolentino Mendonça

A palavra aleluia reúne dois termos hebraicos: *hallelú*, que significa “louvai” e *Yáh*, a abreviação do nome divino *Yahvé*. Trata-se, por isso, de uma doxologia, de uma fórmula de louvor. “Louvai a Deus”, “enchei o espaço de glórias”, “entoai os seus louvores”.

Quando o cardeal Jean-Marie Lustiger, que tinha origens judaicas e foi arcebispo de Paris, entrou como membro da Academia Francesa, um jornalista lhe perguntou qual era para ele a palavra mais bela em francês. E ele respondeu sem hesitar:

“A palavra aleluia.”

Também em português essa é a palavra mais bela.

Por quê?

Porque retira a fatalidade da história, desmente a irreversibilidade da morte, rompe uma brecha, assegura uma visão nova da realidade e uma forma inédita de habitá-la.

Na palavra aleluia está impressa a maior das pretensões cristãs. Acreditar que aquele Jesus de Nazaré ressuscitou e que essa notícia, que nos espanta absolutamente, revela o absoluto de Deus no nosso destino.

O nosso amor, a nossa fé, a nossa esperança continuam precários, inacabados ou imperfeitos.
Mas na inesperada notícia da ressurreição somos levantados do chão, alçados por essa força que o próprio Cristo nos dá.

A ressurreição de Jesus é a reviravolta operada por Deus. Com essa ação, a história ultrapassa o que parecia o seu estreito horizonte irremovível. Porque o inacreditável aconteceu.

O que os cristãos celebram na Páscoa é uma verdade inacreditável.

É a insurreição, o levantamento, o recontar da história como não a tínhamos pensado, pois aquele Jesus que desceu mais fundo do que se pode descer, aquele que foi até à aniquilação para abraçar as nossas feridas, ressuscitou.

E quando Ele se levanta, também a nossa vida se ergue de pé.
Quando os discípulos rolaram a pedra para fechar o sepulcro onde colocaram Jesus era como se um ponto final tivesse sido colocado naquela
(e na nossa) história.

Tem de ser, temos de nos conformar, aceitar esta redução a cinzas, compreender que é assim, que não há mais nada a fazer e que, no fundo, a morte ganha sempre.
Olhamos para o mundo e para nós próprios e sabemos que, tarde ou cedo, a morte vence.

Mas a inversão ocorreu. “Ó morte onde está a tua vitória?”, perguntamos agora. E tudo o que existe bate palmas, tudo o que respira louva.

A vida que vimos tão ameaçada, tão retida pelos laços da morte,
essa vida soltou-se.
A vida é maior do que a morte, pois Deus é capaz de recriar e de reconstruir.


Halleluja
Halleluja
Halleluja
HALLELUJA
HALLELUJA
Halleluja
Halleluja
Halleluja

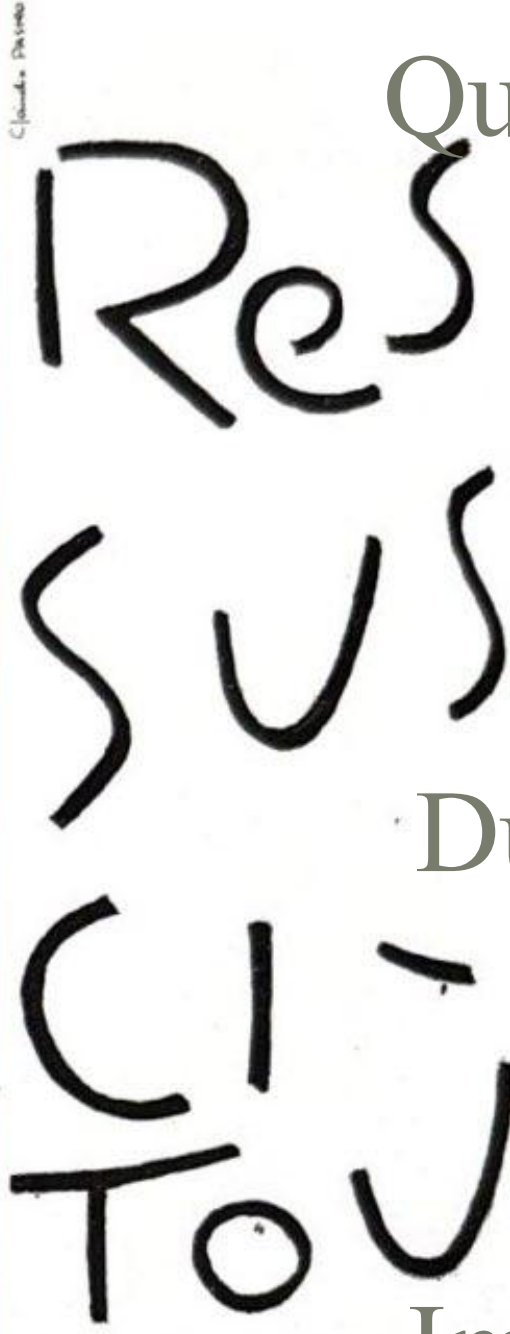
Há um copista medieval que introduziu, talvez por engano ou talvez num esforço de interpretação, uma mudança na conhecida antífona “ressuscitou como disse”. Ele escreveu: “ressuscitou conforme amou”.

O mistério da sua Ressurreição é um acontecimento que somos chamados a tatear por
dentro do amor.
Amar é dizer ao outro:
tu não morrerás.
É isso que Jesus garante na sua Páscoa.

Com a Palavra de Deus, com a Bíblia, sempre haverá a vitória da vida de Deus sobre a realidade!

Sejamos leitores e praticantes sempre da Palavra de Deus e a vitória de Deus acontecerá em nossas vidas e em nossa história! Aleluia!





Questões ?

Dúvidas ?

Impressões?